

REAJUSTE JÁ!

A receita aumentou, o dinheiro existe, mas o Cruesp insiste no arrocho

A assembleia da Adusp, reunida no dia 10, para debater e avaliar o Dia Nacional de Paralisação e Protesto, também discutiu a Campanha Salarial e a nova portaria do reitor restringindo o atendimento no Hospital Universitário.

Na reunião realizada em 5 de novembro para tratar da questão salarial, ficou claro que o cenário de receita das universidades melhorou bastante em relação às previsões de junho passado.

Naquela ocasião, o Cruesp se comprometeu a "avaliar a situação orçamentária e suas implicações na política de recursos humanos e em especial na remuneração". Apesar disso, o Cruesp não fez nenhuma proposta de reajuste e apenas aceitou com nova reunião em fevereiro de 2000.

Diante dos números constantes do estudo apresentado pelos representantes do Fórum das Seis (leia matéria ao lado), foi consensual na assembleia a convicção de



Daniel Garcia

Assembleia do dia 10 colocou em foco o Dia Nacional de Paralisação. Leia a matéria sobre o protesto no verso

que as universidades têm plena condição financeira de conceder um reajuste de 10% já nos salários de dezembro e 13°. A USP, por sinal, está em melhor situação financeira do que a Unesp e a Unicamp.

A assembleia decidiu ainda oficializar ao reitor, para que ele convoque imediatamente o Cruesp para que aprecie o estudo apresentado pelo Fórum das Seis.

Estudo demonstra viabilidade do reajuste

O estudo do Fórum das Seis demonstra que, em três diferentes cenários, é plenamente possível às universidades estaduais reajustar em 10% os salários de dezembro de 1999 e o 13° salário (e um terço de férias). As projeções são baseadas na planilha do Cruesp. Nos três cenários, o comprometimento anual com os salários será inferior aos 94% atingidos em 1998, e pouco acima dos percentuais registrados em 1996 (87,33%) e 1997 (86,70%).

No cenário mais provável, de crescimento nominal de 2% do repasse da Fazenda de novembro para dezembro de 1999, o comprometimento médio será de 89,96% (para a USP, 87,58%). "O estudo mostra que é viável a concessão de reajustes significativos neste final de ano, minorando a grave situação salarial em que se encontram as universidades estaduais paulistas e seus reflexos perversos no ensino, na pesquisa e na extensão", conclui o documento.

Comprometimento (%)	UNESP	UNICAMP	USP	Total
Dezembro de 1999	94,46	96,14	88,86	91,91
Acumulado em 1999	92,46	92,76	87,58	89,96

A USP marca presença no Dia Nacional de Paralisação e Protesto

A USP marcou presença no Dia Nacional de Paralisação e Protesto, em 10 de novembro. Na maior parte das unidades não houve aulas. Pela manhã, estudantes e funcionários bloquearam a portaria principal e realizaram ato público no local, para assinalar a passagem do protesto nacional contra o desemprego e contra o governo FHC.

Muitos docentes aderiram ao Dia Nacional de Paralisação e Protesto, de acordo com decisão da assembléia da Adusp realizada no dia 4 de novembro. À tarde, a Adusp realizou assembléia no auditório da Geografia. Foi exibido um vídeo, produzido pela entidade, com depoimentos sobre a crise.

O Dia Nacional de Paralisação e Protesto, convocado pelas entidades que constituem o Fórum Nacional de Luta por Trabalho, Terra e Cidadania, foi marcado por manifestações em diversos pontos do país, principalmente nas capitais.

Embora tenha ficado aquém do pretendido pelos organizadores, especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, o movimento mostrou a insatisfação existente com as políticas econômica e social praticadas por FHC.



Daniel Garcia

A Adusp apresentou um vídeo com depoimentos de apoio à paralisação nacional

Contratações... e melhores salários

Durante a assembléia do dia 10, foi comentada a matéria recentemente publicada no **Jornal da USP** nº 494, "Mais recursos e novos professores para a Universidade". Segundo a matéria, a USP "já está se beneficiando" do "recurso adicional" dos repasses da Lei Kandir, como se se tratasse de uma conquista e não de uma obrigação dos governos estadual e federal (já que se trata de renúncia do ICMS, imposta por lei federal). A matéria informa que esses recursos serão utilizados para obras e contratação de professores. Nada é dito sobre a reposição salarial.

Evidentemente, a Adusp é a primeira a defender a contratação de

professores para resolver as enormes lacunas geradas pelas aposentadorias precoces impulsionadas pela investida do governo federal contra a Previdência pública, por uma política de pessoal desastrosa (vide os contratos precários) e pela deterioração dos salários e sucessivos cortes de verbas.

Porém, o que ocorre é que esta contratação está sendo financiada pelo arrocho salarial do atual quadro docente! Trata-se de um consenso e de uma "esperteza" que não podemos deixar de denunciar. Queremos mais contratações, com salários adequados e melhores condições de trabalho para todos.

CR discutirá restrições ao atendimento no HU

A assembléia debateu, ainda, a situação criada pela recente portaria 3189, baixada pelo reitor Jacques Marcovitch, que restringe a assistência médico-hospitalar fornecida aos estudantes e aos dependentes de docentes

e demais servidores da USP. A assembléia decidiu convocar reunião do Conselho de Representantes (CR) para tratar do assunto. O reitor será convidado a comparecer, para esclarecer os critérios adotados.

A portaria foi publicada no Diário Oficial do Estado de 29 de outubro e entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 2000. Ela exclui cônjuges e pais de docentes que tenham rendimento próprio, inclusive aposentadorias.